

## RÁDIO E DISCURSO: AÇÃO DIRETA NA ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON\*

Marli Terezinha Szumilo Schlosser\*\*

**Resumo:** Neste artigo, foram estudadas as transformações técnicas, vivenciadas pelos produtores rurais de Marechal Cândido Rondon – Paraná, no decorrer da produção e comercialização de seus produtos. Neste texto, explorou-se as relações discursivas praticadas no município e a relação destas com os movimentos agroindustriais que forneceram nova formatação do: plantar, colher e vender. O objetivo foi analisar as transformações no campo, orquestradas pelos discursos, anunciados aos agricultores. Portanto, as fontes norteadoras deste trabalho são as programações jornalísticas, arquivadas na Rádio Difusora do Paraná.

**Palavras-chave:** Discursos jornalísticos, Rádio, Industrialização, Comércio, Modernização.

**Resumen:** En este artículo, han sido estudiadas las transformaciones técnicas vividas por los productores rurales de Marechal Cândido Rondon – Paraná, en el transcurso de la producción y comercialización de sus productos. En este texto, han sido analizadas las relaciones discursivas practicadas en la ciudad y su relación con los movimientos agroindustriales que conformaron nueva dinámica

---

O presente trabalho foi extraído da dissertação de mestrado defendida em 2001. Esta é uma versão que com pequenas modificações integra o terceiro capítulo da dissertação da autora, intitulada: "Nas Ondas do Rádio: a viabilização da Modernização Agrícola no Oeste do Paraná (1960-1980)", apresentada ao Programa de Mestrado em Geografia da UEM, sob orientação do Professor Dr. Antonio Thomaz Júnior.

\*\* Professora do Curso de Geografia da UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon. Mestre em Geografia com concentração na Análise Regional e Ambiental-UEM/PR. Doutoranda em Geografia com concentração no Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental UNESP/SP. Integrante do Grupo de Pesquisa "Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (CEGeT).

al plantar, al cosechar y al vender. El objetivo há sido investigar las transformaciones en el campo orquestadas por los discursos anunciados a los campesinos. Por lo tanto, las fuentes que han conducido este trabajo han sido las programaciones periodísticas archivadas em la "Rádio Difusora do Paraná".

**Palabras clave:** Discursos periodísticos, Radio, Industrialización, Modernización.

## 1. COMÉRCIO LOCAL: DIFERENCIAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZAS

No tocante às atividades de comercialização dos produtos e animais, os agricultores rondonenses enfrentaram vários problemas, relacionados aos calotes que foram aplicados no ato de venda de seus suínos. Muitos compradores usavam estratégias, como o desconto do ICM, Imposto de Circulação de Mercadorias, para conseguir um desconto de até 40% na compra de produtos dos pequenos agricultores.

### ATENÇÃO SENHORES COLONOS PARA ESTE AVISO DA FISCALIZAÇÃO:

Agricultor, não inscrito como Produtor, não desconta o Imposto de Circulação de Mercadorias quando vende seus produtos. A Fiscalização tomou conhecimento que há compradores de suínos que chegam a descontar do colono, até 40 por cento na compra. É contra a lei. O artigo 31 da lei nº 5463 de 31 de dezembro passado, diz que ninguém pode descontar o ICM do pequeno agricultor. (Frente Ampla de Notícias, v. 1, 14.11.66 a 28.02.67)

Já na manchete "A Agricultura em Foco", a imprensa, de forma imparcial, mencionava os baixos preços dos produtos e fazia uma comparação entre estes e o salário mínimo, remuneração com a qual sobreviviam muitas famílias na cidade. O argumento era de que o atual preço dos produtos agrícolas e a situação dos agricultores não estavam tão ruins se comparadas à grave situação das pessoas que viviam na cidade e que dependiam única e exclusivamente do salário mínimo. O discurso possuía fortes traços de sustentação da política

governamental, adotada no período, principalmente ao afirmar que "devemos ser otimistas" e também "mais pacientes", pois, apesar das promessas não terem sido cumpridas, era preciso dar um crédito ao então governo Costa e Silva que, com certeza, deveria dedicar sua atenção, em especial, à agricultura e pecuária. Para finalizar, a reportagem estendia um convite aos ouvintes: "vamos para frente, para o bem do Brasil, e da região do Oeste do Paraná".

No dia de ontem, tivemos oportunidade de conversar com vários senhores agricultores, e foi debatido o problema da crise do dinheiro e do baixo preço dos produtos. Porém, fazendo uma comparação com o salário mínimo, com a cerveja, sal e farinha, ainda com os preços de outras épocas, o amigo do interior não está em tão maus lençóis como o elemento da cidade [...]. Devemos ser otimistas, e encarar a situação com mais otimismo, e ter um pouco mais de paciência. O povo está cheio de promessas, mas comparando com o que já foi feito, acreditamos que o governo de Costa e Silva, venha na realidade ajudar em tudo, principalmente à agricultura e pecuária. Vamos para frente, para o bem do Brasil, e da região do oeste do Paraná. (Frente Ampla de Notícias, v. 2, 11.03.67 a 10.07.67)

Com as estratégias de incorporação e indução de novas técnicas, a emissora de rádio procurava reforçar os objetivos propostos com a modernização, alertando para a o fato de que as novas técnicas eram imprescindíveis para a exportação de suínos. Com bons reprodutores, a produtividade aumentaria e os lucros também. Mas, de que lucros falavam? Veja-se o depoimento de um dos agricultores a respeito dos baixos preços oferecidos aos agricultores:

Nóis começemo cria porco, tinha bastante comprador de porco aqui em Rondon. O preço era muito antigamente: a gente vendia um quilo de porco e tomava 34 cervejas. Agora dá 34 quilo por uma cerveja. Muda tudo.." (A, 19 fev. 1996)

A construção discursiva era parte integrante e atuante na formação de um pensamento e, neste caso, direcionado ao desenvolvimento da suinocultura e ao mercado exportador. A

solução indicada para resolver os problemas relacionados aos baixos preços, passou a ser direcionada, então, ao aumento da produtividade. Para tanto, foram importados suínos “de raça”. A imprensa jornalística considerava o acontecimento algo “simbólico” para a região. Na fala, aparecia como elemento fundamental para esta nova forma de obtenção de lucros a intermediação realizada pelo Ministério da Agricultura, tendo em vista tornar o município destaque na exportação de suínos. Os agricultores puderam, assim, adquirir suínos com até seis meses de idade e a forma de pagamento foi feita nas seguintes condições: uma entrada no valor de 18%, e o restante poderia ser pago em seis meses.

#### O PEDIDO AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

O ministério da agricultura sentiu o desejo de ver ainda um Marechal Cândido Rondon como exportador de bons suínos. Aqueles que fizeram o pedido de suínos ao ministério da agricultura poderão procurar os reprodutores suínos, dirigindo-se à prefeitura [...]. Melhores raças, mais produtividade, muito mais renda. (Frente Ampla de Notícias, v. 2, 11.03.67 a 10.07.67)

A desconstrução discursiva revelava, no entanto, os interesses vinculados ao Frigorífico Marechal Cândido Rondon S. A. que “precisou” de suínos para o abate, fato que se justificou no incentivo dado à criação de suínos, baseada em padrões técnicos. Na manchete seguinte, é possível verificar uma desavença entre a direção do frigorífico – patrocinadores do programa na rádio - e a direção da ACARPA/EMATER. O programa abordou aspectos relacionados ao cooperativismo, assunto que não interessava à direção do frigorífico: por ser uma empresa privada, o incentivo ao cooperativismo surgia como empecilho aos seus interesses comerciais. Note-se a censura imposta ao programa no que se referia aos temas que deveriam ser tratados, já que o “o dito programa deveria ser exclusivamente para esclarecimento aos agricultores, de assuntos agropecuários e domésticos”. Conforme verificado na citação acima, havia uma seleção dos temas que deveriam ser tratados com os agricultores. Sugeria-se, que os debates não eram bem-vindos, pois poderiam

provocar modificações significativas no que se referia ao posicionamento dos agricultores com relação à empresa, e isso não era algo a ser incentivado.

#### ESCLARECIMENTO

A direção do Frigorífico Marechal Cândido Rondon S.A. Ind. e Com., comunica aos seus acionistas e amigos, que no programa de ontem nesta emissora [...] do qual os mesmos são patrocinadores, programa este que sempre esteve ao dispor da ACARPA, o engenheiro agrônomo da ACARPA debateu e discorreu sobre assuntos de Cooperativa, sem a devida autorização da direção do Frigorífico M.C.Rondon S. A. Ind. e Com. para palestras desta natureza. Por isto esclarecem os responsáveis desta empresa e patrocinadores daquele programa, que não endossam aquelas informações e nada tem a ver com cooperativas, não assumindo nenhuma responsabilidade com respeito ao assunto ventilado em seu programa de ontem, dia 11 deste mês, mesmo porque não tinham conhecimento de que o assunto de cooperativa seria debatido naquele programa, uma vez que o dito programa deveria ser exclusivamente para esclarecimentos aos agricultores, de assuntos agropecuários e domésticos. (Frente Ampla de Notícias, v. 3, 12.07.67 a 11.03.67)

Esclarecer os agricultores sobre cooperativas não se enquadrava nos assuntos agropecuários e domésticos. Portanto, tais temas não deviam ser abordados.

O processo de tecnificação atingia também, a estrutura operacional do frigorífico que era definido como marco norteador da industrialização no município. Eram estas manifestações, articuladas aos propósitos sensacionalistas do progresso e representadas por determinados grupos, que faziam uso do poder de comunicação que o rádio possuía. Todo esse contexto fazia da suinocultura:

um ramo da produção industrializada no campo, contribuindo para o aumento da demanda de produtos tais como o milho, soja e produtos sanitários mais adequados às raças estrangeiras. Soma-se a isso uma drenagem de investimentos oficiais no setor, via bancos de desenvolvimento e assistência técnica. (LIBARDI et al, 1991, p.93)

Cabe mencionar ainda a atuação do rádio no que se referia à publicidade da empresa patrocinadora do programa, pois, em diversos momentos, a atenção do público ora direcionada ao acompanhamento de visitas às instalações do Frigorífico Rondon. Os termos empregados na maioria das intervenções jornalísticas divulgavam idéias com interpretações particulares e favoráveis à industrialização. Na medida em que as visitas aconteciam com certa frequência, foram apresentadas também as atividades dos diretores, enfocando sua dedicação na organização do empreendimento. Em detalhes, a tecnologia recebeu destaque, sendo associada ao aumento da produção.

No discurso, as chaminés do frigorífico eram consideradas um emblema do progresso. Ao enaltecer a obra, estimulavam a necessidade da visita da população ao local. Esses aspectos foram, no contexto, ressaltados no entusiasmo da reportagem que se referiu aos dirigentes como "*agentes de coragem e espírito pioneiro de nossa gente*" (Frente Ampla de Notícias, v. 5, 15.10.68 a 20.03.69), ou seja, o recurso de relacionar as características dos gerentes da empresa ao pioneirismo — palavra esta bem conhecida pelos agricultores — e a utilização do termo "nossa gente" — forma informal usada comumente pelos rondonense — fortaleciam a confiança dos agentes junto à comunidade.

#### O FRIGORÍFICO DEVAGAR MAS SEMPRE

A reportagem desta emissora aproveitou uma hora de folga ontem à tarde para dirigir-se ao local onde está sendo montado o Frigorífico Rondon Limitada, um empreendimento de vulto que será o marco inicial da industrialização do nosso município. (Frente Ampla de Notícias, v. 5, 15.10.68 a 20.03.69)

A comercialização de suínos, no entanto, era cercada por um ambiente de incertezas. A falta de preço adequado e as crises constantes comprometiam as vendas. Como se pode observar nos programas jornalísticos, as crises na suinocultura tomavam proporções maiores. Diante disso, foram solicitados constantemente

auxílios ao governo do Estado. Na ocasião, foram mantidos contatos, inclusive, com o Secretário da Fazenda, Rubens Bailão Leite. As divergências das informações geravam situações contraditórias: aplicavam-se recursos e técnicas modernas na criação de suínos — incentivando o progresso e a solução de problemas; porém, o preço e o comércio de suínos continuavam a preocupar os agricultores. Em outros termos, havia um esforço concentrado apenas no aumento da produção, em detrimento dos valores pagos aos agricultores quando da comercialização dos animais.

#### O PREFEITO FALOU COM SECRETÁRIO DA FAZENDA POR TELEFONE,

sendo que imediatamente o Dr. Rubens Bailão autorizou a redução de preço constante nesta pauta. Deve já ter sido emanada ordem às agências arrecadadoras da região com relação a este acontecimento. O senhor secretário, pediu desculas ao senhor prefeito, e quiçá possa estar entre nós em outra época. Este problema sobre a pauta do suíno [...] vem já de bom tempo preocupando a todos, e o prefeito estava apreensivo quando soube que firmas em nossa região haviam suspenso a compra deste produto colonial. O caso mereceu a atenção e agora parece que todos sentiram um alívio em suas realizações comerciais. (Frente Ampla de Notícias, v. 6, 21.03.69 a 23.08.69)

Nos anos setenta, com a modernização agrícola, paulatinamente foram surgindo as primeiras indústrias no município. Acompanhando de perto este processo, a emissora de rádio convidava a comunidade para fazer uma visita à Indústria e Comércio de Cereais Moinho Rondon Ltda., sem deixar de citar os nomes dos sócios do novo empreendimento: Helmuth Kant, Helvino Gebauer e Walter Kant, como forma de conceituar a notícia junto aos ouvintes. A reportagem enfatizava que, no referido moinho, fora instalado um mecanismo com rodas, proveniente do Rio Grande do Sul. As atividades executadas no moinho consistiam na fabricação de farinha de milho. Movido por energia elétrica, tinha uma capacidade para moer 200 sacas de farinha de trigo por dia, além de descascar arroz. Na reportagem da emissora de rádio, verifica-se a influência

deste empreendimento, principalmente no que tange à representação dos interesses industriais e comerciais, condicionando a introdução das inovações técnicas: "*procuramos propulsionar o progresso, não deixamos de nos alegrar por ver o espírito empreendedor e progressista de nosso povo*" (Frente Ampla de Notícias, v. 8, 25.08.69 a 31.12.69). Esse forte elemento discursivo induzia eficientemente os argumentos calcados no desenvolvimento "progressista" e tecnológico.

#### MAIS UMA INDÚSTRIA NA CIDADE

A reportagem desta emissora teve ocasião de visitar na tarde de ontem a mais uma indústria, que vem colaborar no crescimento e progresso da cidade e município. Visitamos ontem à tarde a Indústria e Comercio de Cereais Moinho Rondon Ltda, que se dedica à industrialização do trigo, milho e arroz. (Frente Ampla de Notícias, v. 8, 25.08.69 a 31.12.69)

Retomando o contexto histórico das exportações, verifica-se que os elementos produtores de novos hábitos contribuíram significativamente para atender às necessidades do mercado externo:

A alteração de hábitos alimentares, com o objetivo de liberar carne para o mercado externo, merece ser comentada. Sabe-se da ineficácia dos programas de alteração dos hábitos de alimentação, propalados pela FAO (técnicos de linha neomalthusiana) na década de 60, que viram na soja, aves e suínos, possibilidades de composição da dieta básica alimentar da população em países desenvolvidos. Essa dieta básica alternativa teria suas principais matrizes tecnológicas em multinacionais norte-americanas e suíças. Elas se faziam acompanhar de uma série de campanhas publicitárias e, geralmente, atingiam apenas as classes médias da sociedade, com padrões de consumo mais sofisticado. (LIBARDI et al, 1991, p.93)

Assim, novamente, a visita da reportagem às dependências do Frigorífico era transmitida em detalhes, bem como todo o processo técnico no abate dos suínos. A comunidade era convidada a presenciar o processo de produção da indústria.



Esse convite para uma visita às instalações do frigorífico informava a pretensão de levar ao conhecimento dos agricultores as atividades técnicas, empreendidas com base em maquinário moderno. Mas, sugere-se que, o objetivo principal da visita estava centrado na mostra da produção de salsichas, e o argumento utilizado foi meramente um instrumento comunicativo e atrativo na busca de consumidores para os produtos fabricados.

#### FRIGORÍFICO E UMA NOVA MATANÇA

Os diretores do frigorífico receberam os técnicos e partiram para o serviço para que pudesse ser comprovado o funcionamento das máquinas, ao término da apresentação de um trabalho bem executado e os seus produtos [...]. Os técnicos que estão em nossa cidade e prestam serviço no frigorífico, são técnicos em matança e salsicharia. Dentro de mais um ou dois dias já teremos oportunidade de provar os primeiros produtos elaborados por uma indústria que é nossa, algo de que podemos nos orgulhar. (Frente Ampla de Notícias, v. 6, 21.03.69 a 23.08.69)

O acompanhamento dos índices de produtividade da agricultura e pecuária rondonenses era feito por engenheiros agrônomos, ligados ao Ministério da Agricultura. Como pode ser observado, eram constantes as visitas de representantes do Ministério da Agricultura às unidades produtivas da região, tendo como objetivo principal, recolher dados com vistas à elaboração de projeções sobre o rendimento da safra. A atitude de comandar os passos da agricultura, em 1969, estava vinculada às visitas realizadas às propriedades, inclusive para acompanhar de perto a execução das atividades agrícolas, orientando os agricultores sobre a necessidade de acompanhar os dados referentes ao comportamento climático.

Os cuidados e informações relacionavam-se à implantação de um sistema racional de controle da produção no campo. A coleta de informações possibilitou os contatos com o prefeito municipal, que organizou uma reunião com representantes do sindicato, extensionistas da ACARPA/EMATER, membros do governo do Estado e comerciantes locais. Na pauta da reunião, mais uma vez, foram estabelecidos os procedimentos de projeção e confirmação da

safrá no município.

#### ENGENHEIRO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA: O ASSUNTO É A SAFRA

Chegou à Marechal Cândido Rondon, estando na prefeitura municipal, o engenheiro agrônomo Dr. Jair Rodrigues de Carvalho, do Ministério da Agricultura. Como acontece todos os anos, equipes do ministério da agricultura, percorrem todos os municípios fazendo junto às prefeituras as previsões de safras para o decorrer do ano. Na ocasião, têm-se a oportunidade de juntamente com várias autoridades e pessoas entendidas no assunto, levar em dados as previsões de safra para controle do governo. Ao meio do ano, é feita a observância se durante a safra tenha ocorrido alguma seca, ou alguma coisa que tivesse ocasionado um desaprumo na previsão da safra. Tudo isso foi feito aqui em Marechal Cândido Rondon, e hoje é feito o levantamento da confirmação da safra passada. O senhor prefeito municipal confirmou à nossa reportagem, que pelas 11 horas teria uma reunião marcada com funcionários da municipalidade, membros do sindicato rural, funcionários da ACARPA, da coletoria estadual e comerciantes de nossa cidade, para tirar desta reunião a confirmação da safra. (Frente Ampla de Notícias, v. 6, 21.03.69 a 23.08.69)

Se bem observado, o programa jornalístico apresentou um elemento novo entre os representantes do município, que até o momento permanecia ausente em convocações que tratavam das questões da safra, tecnologia e outros. A definição do modelo trazia procedimentos confluentes entre agricultura e indústria, daí o motivo pelo qual representantes do comércio passaram a marcar presença nestas reuniões.

Os diversos levaram idéias de “progresso” que eram introduzidas no cotidiano rural. Era um modelo baseado exaustivamente nas novas tecnologias, direcionado por interesses e pressões políticas que, em muitos casos, buscavam afirmar a ampliação do número de indústrias. Esse movimento de idéias e objetivos direcionados às “necessidades” da criação de indústrias, apenas sugeriu preocupações com o agricultor. O que realmente recebeu atenção, foi a intensificação do modelo.

A comercialização dos produtos agrícolas foi movida pelas altas e baixas nos preços. A problemática, envolvendo os preços dos suínos, mais uma vez apareceu nos discursos jornalísticos. O sindicato passou a “colher assinaturas” dos produtores rurais, visando solicitar soluções imediatas junto aos representantes governamentais no que se referia aos problemas, surgidos com os baixos preços. Caso se retome o discurso anterior, poder-se-ia verificar que os representantes do Ministério da Agricultura se faziam presentes, mas cuidando apenas da safra de cereais. As respostas às solicitações eram as mesmas e as coordenadas recebidas eram: trabalhar mais, ter esperanças e não desanimar.

Em vários discursos, observando os procedimentos relacionados à disseminação de técnicas modernas, verificou-se que muitos deles visavam exclusivamente, à consolidação de modelos inovadores, principalmente quando falavam em progresso e aceleração da rotina no campo, ancorados em argumentos, ao mesmo tempo, desenvolvimentistas e excludentes. Contudo, os apelos feitos em momentos de crise, eram calcados na fé e na esperança de dias melhores que deveriam ser depositadas nas ações dos representantes políticos.

#### SINDICATO JUNTOU BOM NÚMERO DE ASSINATURAS

Numa demonstração de fé e esperança nas forças governistas, que venham a influenciar até que se tenha o preço razoável desse produto, 1.148 criadores assinaram o abaixo assinado endossando o ofício que seguiu para as autoridades governamentais. (Frente Ampla de Notícias, v. 7, 25.08.69 a 31.12.69)

Um abaixo assinado, exigindo melhores preços dos produtos pode ser compreendido como “demonstração de fé e esperança nas forças governamentais”?

Com relação à introdução de novas técnicas na suinocultura, por exemplo, cabe retomar algumas situações cotidianas que refletem as transformações transcorridas no meio rural. No início, o agricultor possuía alguns suínos, criados através de sistema extensivo, ou seja, os animais eram criados soltos ou confinados em chiqueiros

rudimentares. Esses animais eram alimentados com sobras das refeições das famílias e com milho, mandioca e pasto. A criação de suínos era destinada, principalmente, à subsistência das famílias. Esta forma de criação foi lentamente recebendo outros aparatos, sustentados no discurso do aumento da produtividade, agregando interesses vinculados a uma produção destinada ao comércio. Melhor dizendo, para atender às necessidades incentivadas pelo frigorífico instalado em Marechal Cândido Rondon. Aos poucos, o milho e a mandioca usados na alimentação dos suínos foram substituídos pelas rações industrializadas. A água, proveniente do riacho, trazida pela roda d'água até o chiqueiro era coisa do passado, pois, com a energia elétrica, o poço recebeu uma bomba elétrica que substituiu a manual. A caixa de cimento foi substituída por uma mais moderna; a água foi canalizada até o chiqueiro e os "cochos" de madeira foram retirados e em seu lugar foram instalados recipientes apropriados, ou seja, mais "modernos".

Apesar dos problemas com os baixos preços pagos pelos suínos, a difusão dos produtos mantinha seus objetivos de incorporação e extensão ao consumo de produtos provenientes da indústria. Para impulsionar a incorporação destes produtos, eram realizadas reuniões nos salões da comunidade local. Os encontros eram programados por indústrias, as chamadas "firmas de representação", tais como a Nutri Oeste Ltda., representante de uma linha de produtos agropecuários, conhecida como distribuidora Purina. Os produtos para os animais, como rações e concentrados, eram difundidos entre os produtores rurais por depositários situados no município e pelo estabelecimento comercial Eggers & Cia. Mais uma vez tem-se a presença dos agricultores, direção da ACARPA/EMATER, do Sindicato Rural e, com destaque cada vez maior, os representantes do comércio. Estes últimos, que em fases anteriores apareciam timidamente, agora eram os organizadores dos eventos. A divulgação dos produtos foi realizada, portanto, por meio de palestras, projeções de slides e filmes. Todo este aparato de demonstração foi montado por entidades já conhecidas pelo agricultor. A força discursiva estruturou seus argumentos na idéia de

que a reunião ia de encontro aos "interesses dos nossos agricultores". Contudo, o conteúdo das conferências contemplava a nutrição dos animais e a criação de suínos com técnicas modernas, benefícios ofertados pelas empresas comerciais.

Na ocasião, foi mencionada a presença de um técnico da Purina e do Deputado Roberto Wipich. A atenção, dispensada à realização da reunião, manifestava uma opinião discursiva persuasiva: "*aconselhamos os senhores agricultores a se fazerem presentes*" (Frente Ampla de Notícias, v. 7, 25.08.69 a 31.12.69), reforçada pelo acesso gratuito.

#### IMPORTANTE REUNIÃO DE AGRICULTORES NO SALÃO WAYHS

A firma de Produtos Agropecuários Nutri Oeste Ltda, distribuidores Purina, concentrados e rações para animais de todos os tipos, está convidando por intermédio dos depositários nessa cidade, a firma Eggers & Cia, aos senhores agricultores, a direção da ACARPA, aos dirigentes do sindicato rural e a todos os interessados para assistirem hoje à noite às 8:30 horas a uma importante série de conferências, projeção de slides e filmes de alto interesse para os nossos agricultores. A palestra de maneira especial versará sobre nutrimentos para animais, custo do suíno e a criação moderna e a técnica da suinocultura. Um técnico da Purina estará presente e é esperado também para essa reunião o deputado Roberto Wipich. (Frente Ampla de Notícias, v. 7, 25.08.69 a 31.12.69)

As oscilações da suinocultura permaneciam, apesar dos incentivos ao aumento da produtividade. Assim, de acordo com as informações veiculadas pela Rádio Difusora, até meados da década de 60, a suinocultura apresentou considerável participação na economia da região; mas, nos anos seguintes, passou momentos de crise no que se refere à comercialização. Apesar dos problemas, a suinocultura teve uma parcela de rentabilidade expressiva durante as frustrações das safras. Com isso, houve um crescimento na comercialização de suínos. No entanto, o Frigorífico Rondon foi à falência e quebrou com as expectativas de comercialização dos suínos. O discurso inicial sobre a instalação do frigorífico, definido

como agente do progresso, parecia não encontrar sustentação.

No que se refere às atividades comerciais com o frigorífico, o agricultor vendia o produto mediante a assinatura de uma Nota Promissória Rural que podia ser descontada nos bancos, sendo que a mesma era emitida pelo frigorífico e avalizada pelo agricultor. Essa responsabilidade do suinocultor, como avalista, era motivo de preocupações. Assim, o Sindicato Rural e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais realizaram uma reunião em busca de soluções. Os valores descontados nos bancos foram de grande monta. As dificuldades, geradas pela falência do frigorífico, provocaram reações junto aos agricultores que, mais uma vez, pediram a intervenção do governo do estado para que o ônus não fosse repassado ao agricultor.

#### SINDICATOS PEDIRÃO INTERFERÊNCIA DO GOVERNO PARA SALVAR SUINOCULTOR

A suinocultura até a metade da década de 60 se constituiu num importante fator econômico para a região, passou por momentos de crise, e ultimamente começou a ser reanimada. Embora não chegasse a atingir a rentabilidade dos anos 60, passou a se constituir numa opção para o agricultor, para enfrentar a frustração de safras. (Frente Ampla de Notícias, v. 40, 03.12.77 a 16.01.78)

As grandes plantações, associadas à idéia de progresso, em muitos casos, provocaram crises tanto na suinocultura, como visto acima, como também na comercialização dos cereais.

No ano de 1978, um dos programas jornalísticos divulgou a carência de milho no mercado e a falta de estímulo para a criação de suínos. Com a falta do produto no mercado, os preços aumentaram, reanimando, assim, as expectativas dos agricultores, que passaram, então, a cultivar milho. Com a possibilidade de uma super safra, os preços, no entanto, sofreram uma redução significativa: os 140 cruzeiros pagos por saca na época da carência do produto, passaram para 120 cruzeiros na colheita do produto. O preço mínimo fixado em 108 cruzeiros a saca, teve seu preço final fixado em 80 cruzeiros. Essa desvalorização do produto desestimulou os agricultores.

#### SUPER PRODUÇÃO DE MILHO FAZ CAIR O PREÇO

Primeiro a falta de milho, depois a importação, tudo fez até por desestimular a criação de suínos especialmente dada à dificuldade de se conseguir o produto [...]. O milho chegou a atingir o preço de 140 cruzeiros a saca, e praticamente não existia o produto. O preço, no entanto, era estimulante para os produtores que partiram para o plantio. [...] Antevendo uma super-produção, como de fato acontecerá, o preço já caiu para 120 cruzeiros a saca. (Frente Ampla de Notícias, v. 49, 21.12.78 a 05.02.79)

É interessante, chamar a atenção para um discurso que foi ao ar em 1970: tratava-se de um comunicado para os agricultores e representantes do sindicato. Este comunicado divulgava estudos feitos acerca dos preços pagos pela saca de soja. Para tanto, uma reunião foi organizada e contou com a presença de integrantes da Comissão de Financiamento à Produção, vindos do Rio de Janeiro. O encontro aconteceu na cidade de Toledo. Os representantes da Comissão eram funcionários “do alto escalão” do Banco do Brasil que marcaram notável presença como forma de reanimar o agricultor e reforçar o cultivo. O discurso incentiva a presença de todos os agricultores, vinculados à produção de soja para, juntos, buscarem um preço justo no mercado para o produto.

#### REUNIÃO PARA ESTUDO DE PREÇO DO SOJA

Uma reunião da Comissão de Financiamento à Produção, que virá do Rio de Janeiro, com pessoas ligadas com a produção, e sindicato rural, para debater os preços da comercialização deste produto cuja safra deste ano deverá ser das maiores de todos os tempos. Essa comissão é composta de altos funcionários do Banco do Brasil e a participação nesse debate é interessantíssima, devendo tanto os produtores como o sindicato se munirem de estatísticas, levantamentos de despesas e custo, para pedir um preço que seja justo e que realmente, pagando o esforço despendido, concederem margem de lucro ao produtor. (Frente Ampla de Notícias, v. 8, 25.08.69 a 31.12.69)

Simultaneamente às constantes crises da suinocultura e do

milho, reforçou-se o cultivo mecanizado da soja. Desse modo, a exportação de soja cresceu significativamente, alcançando, em 1980, 1.668.665 toneladas, cerca de 90% a mais do que no ano anterior. A produção de milho também apresentou crescimento: 45% maior do que no ano de 1979. A dinâmica da produção recebeu todos os cuidados no período de sua implantação, mas passou por grandes turbulências, causadas pelas vendas enfraquecidas e a sua dependência ao mercado externo.

#### SOJA EXPORTADA ATINGE MAIS DE UM MILHÃO DE TONELADAS

O Brasil já exportou até novembro deste ano, 1.668.665 toneladas de soja, o que significa 90% a mais do que as exportadas no ano passado neste mesmo período. As informações são do Grupo Executivo de Movimentação de Safras da CIBRAZEM. O informe acrescenta que, quanto ao milho, foram embarcadas até novembro de 80, 45% a mais do que em 1979. (Frente Ampla de Notícias, v. 69, 12.80)

## 2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

De modo particular, as medidas tomadas em torno dos preços dos produtos (animais e cereais) foram cercadas de atenção, de acordo com o momento e os interesses. Todavia, não esgotavam suas possibilidades de articulação, tendo em vista os objetivos configurados pelas necessidades de expansão do cultivo e da criação de animais, a partir da abertura do mercado.

## 3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIBARDI, Diócles et al. Organização e reivindicações camponesas. In: PAZ, Francisco (org.) **Cenários de economia e política**: Paraná. Curitiba : Prephacio, 1991. p. 77-118

RÁDIO DIFUSORA. **Frente Ampla de Notícias**. Marechal Cândido Rondon, v. 1, 14.11.66 a 28.02.67.

RÁDIO DIFUSORA. **Frente Ampla de Notícias**. Marechal Cândido Rondon, v. 2, 11.03.67 a 10.07.67.



- RÁDIO DIFUSORA. **Frente Ampla de Notícias.** Marechal Cândido Rondon, v. 3, 12.07.67 a 11.03.67.
- RÁDIO DIFUSORA. **Frente Ampla de Notícias.** Marechal Cândido Rondon, v. 5, 15.10.68 a 20.03.69.
- RÁDIO DIFUSORA. **Frente Ampla de Notícias.** Marechal Cândido Rondon, v. 6, 21.03.69 a 23.08.69.
- RÁDIO DIFUSORA. **Frente Ampla de Notícias.** Marechal Cândido Rondon, v. 7, 25.08.69 a 31/12/69.
- RÁDIO DIFUSORA. **Frente Ampla de Notícias.** Marechal Cândido Rondon, v. 8, 25.08.69 a 31.12.69.
- RÁDIO DIFUSORA. **Frente Ampla de Notícias.** Marechal Cândido Rondon, v. 40, 03.12.77 a 16.01.78.
- RÁDIO DIFUSORA. **Frente Ampla de Notícias.** Marechal Cândido Rondon, v. 49, 21.12.78 a 05.02.79.
- RÁDIO DIFUSORA. **Frente Ampla de Notícias.** Marechal Cândido Rondon, v. 69, 12.80.

Recebido para publicação em 30 de abril de 2004.

Aceito para publicação em 20 de novembro de 2004.

